



ÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO: a inclusão de conteúdos sociais na Faculdade de Ciências Econômicas da UNR.

Flora Moritz Da Silva

RESUMO

Este artigo descreve o projeto feito por oito alunos do Programa Amartya Sen para incluir temas relacionados à ética e à gestão social no currículo da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Rosário - UNR. A pesquisa é descritiva e para a coleta de dados foi feita uma pesquisa documental e bibliográfica, em relação ao programa Amartya Sen, compromisso social e contexto argentino e seus antecedentes. O projeto de mudança curricular fundamentou a pesquisa. Três disciplinas serão contempladas no primeiro momento com a mudança e, no ano de 2011, se aprovado no Conselho Diretor da Faculdade, os conteúdos ministrados serão incluídos também nas avaliações das disciplinas. Os temas, entretanto, já são ditados desde 2010, pois já receberam o aval dos Chefes das respectivas Cátedras. Iniciativas como estas devem ser estudadas e replicadas, destacando a importância de uma formação integral e humana pela universidade e da necessidade de vincular a ética à economia.

Palavras-chave: universidade, mudança curricular, ética, compromisso social.

1. INTRODUÇÃO

Instabilidade é a palavra que domina nosso sistema econômico mundial atualmente. Desde a crise de 2008 a economia não se recuperou totalmente e até os países considerados mais desenvolvidos têm sofrido grandes consequências. A taxa de desemprego nos Estados Unidos vem crescendo desde 2008 e a União Européia também foi afetada, sendo a crise grega a questão mais comentada na mídia, mas nenhum país está isento.

Ao contrário do que muitos comentam, a América Latina não está isenta da crise. Apesar da região apresentar crescimento econômico em 2010, haverá uma desaceleração deste ao final de 2011:

“Para 2011 a CEPAL projeta uma taxa de crescimento do PIB regional de 4,7%, o que implica um aumento de 3,6% no PIB por habitante. Este crescimento será o resultado da consolidação da recuperação que as economias da América Latina e do Caribe iniciaram na segunda metade de 2009. Contudo, a perda paulatina do dinamismo da economia internacional e, em alguns casos, a retirada gradual das políticas públicas adotadas na região para enfrentar a crise, contribuiriam para explicar a desaceleração do crescimento em relação ao observado em 2010.” (CEPAL, 2011).

É válido ressaltar que mesmo um grande crescimento do PIB não é medida suficiente para avaliar desenvolvimento e melhora de qualidade de vida, principalmente no continente mais desigual do mundo. Kliksberg (2009) destaca que as desigualdades de renda, acesso a serviços educação e poder são enormes na América Latina e Caribe, as mais altas do mundo, sendo que apenas algumas sociedades na África têm desigualdade mais elevada do que alguns países latino americanos.

Esse cenário traz desafios diferentes aos gestores latino americanos. Não é suficiente estudar economia e administração com teorias importadas. É necessário pensar globalmente, mas compreender as especificidades das demandas latino-americanas. Diante destes desafios, questionou-se o papel da universidade diante das atuais crises. Na tentativa de uma ação concreta, o Dr. Bernardo Kliksberg, Diretor do Fundo Espanha-PNUD, e o Decano da faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires (UBA), Alberto Barbieri, criaram o programa Amartya Sen, que aposta na formação de novas gerações de professores em Ciências Econômicas, no preparo dos futuros gerentes, economistas e demais profissionais da área para uma visão ética e de responsabilidade social corporativa (RSC) da economia e gerência.

Na segunda edição do Programa, feita em 2009 na Universidade Nacional de Rosário (UNR), oitos alunos realizaram um projeto de mudança curricular na Faculdades de Econômicas, com o objetivo de incluir temas relacionados a ética e ao desenvolvimento sustentável na formação dos estudantes de economia, administração e contabilidade. O presente trabalho objetiva descrever o projeto que originou essa mudança, compreendo que é importante que o Brasil estude tais iniciativas, pensando na inclusão de temas como ética e gestão social nos currículos de graduação de econômicas e áreas afins.

2. PROGRAMA AMARTYA SEN

A América Latina tem diversos problemas a resolver, tais como a alta taxa de pobreza, de desemprego, a situação crítica da infância, o precário acesso à saúde e à educação, a insegurança e a maior desigualdade a nível mundial, somado aos processos de globalização que desafia as bases da ordem mundial, que exacerba as desigualdades dentro e entre os Estados e corrompem as capacidades das instituições tradicionais de enfrentar os novos desafios. Por tanto, torna-se necessário um novo modelo de resolução, no qual é preciso a participação de toda a sociedade. Assim, ressalta-se a importância das instituições e das empresas para preservar a sociedade democrática, sendo importante a capacidade de desenvolvimento humano por meio da participação social, só possível com uma responsável e verdadeira política educativa (ACCURSI *et al*, 2010).

Kliksberg (2010) percebe a necessidade de promover um marco ético que oriente a gestão do governo corporativo, afirmando que a educação tem um rol crítico na mudança de postura empresarial. Segundo o autor, os envolvidos em grandes fraudes corporativas, como o escândalo da Enron, por exemplo, estavam muito bem qualificados: não lhes faltavam conhecimentos e instrumentos técnicos, mas sim valores éticos. Assim, há necessidade de profunda revisão nos modelos de educação que preparam os executivos ao governo corporativo.

Dessa forma, surge a ideia de um programa voltado para estudantes da área de ciências econômicas, que alinhe o desenvolvimento de soluções voltadas para a América Latina com a compreensão da necessidade da ética pautar as decisões econômicas.

O Programa de Formação em Excelência Gerencial Prêmio Amartya Sen tem como objetivo central formar uma nova geração docente com alto nível de excelência em ciências

gerenciais, expondo dilemas éticos concretos. Criado na Argentina foi desenvolvido na primeira vez na Universidade de Buenos Aires (UBA), posteriormente realizado na Universidade Nacional de Rosário (UNR), e em 2010 na Universidade de La Matanza (UNLaM) e na Universidade de San Marcos, no Peru, sendo estudada sua replicação em outros países da América Latina (UDELAR, 2010)

Conforme Kliksberg, um dos idealizadores “o programa já foi pedido para ser replicado por outros países como México, Peru, Espanha e outros. É investir em uma nova geração de líderes organizacionais públicos e privados que trabalhem pelo interesse coletivo” (PÁGINA/12. 2008).

Além de Kliksberg e Barbieri, o programa foi criado pelo Fundo Espanha – PNUD, a Direção Regional do PNUD para América Latina e Caribe, a Agência Espanhola para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e a UBA.

As metas que se destacam são: formar cem jovens, estudantes do último ano ou graduados, com os melhores desempenhos acadêmicos e com um número significativo de serviços à comunidade nas fronteiras do conhecimento em “desenvolvimento e ciências gerenciais”; inseri-los no trabalho docente de suas universidades, multiplicando, através da tarefa docente e suas participações nas diversas cátedras a introdução de áreas chaves para a formação de profissionais em ciências econômicas no século XXI na América Latina (FONDO ESPAÑA, 2011).

As principais áreas formativas do programa podem ser observadas nas dez unidades de trabalho previstas no programa desenvolvido em Rosário: uma visão holística do desenvolvimento e as ciências gerenciais; o contexto latino-americano e argentino; ética para o desenvolvimento; capital social; RSC; gestão social; novas ideias em gestão pública; gestão de valores e equipes; o novo rol da universidade e da ciência e tecnologia no desenvolvimento; e integração.

Para selecionar os participantes, o programa utiliza três critérios: desempenho acadêmico, serviços à comunidade e vocação docente. Os selecionados são formados em disciplinas de ponta no pensamento sobre o desenvolvimento, e em Rosário tiveram uma carga horária de 105 horas de aula, com professores diversos, que vão desde o presidente de Cáritas Argentina, até o diretor de recursos humanos da coca-cola; do diretor nacional do programa de integração produtiva do MERCOSUL a um executivo da Price Waterhouse Argentina. Além disso, os participantes receberam um cd do próprio Amartya Sen relatando sobre o programa. Tal diversidade de visões incentiva inserir a questão prática aos alunos: aulas ministradas por docentes, membros do governo e palestras com fundadores ou administradores de organizações não governamentais (ONGs) de destaque e empresas privadas. Para conclusão do programa, os alunos devem fazer um projeto com o intuito de disseminar as ideias do programa, trazendo um efeito multiplicador para a sociedade.

3. COMPROMISSO SOCIAL: A RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA.

Conforme Karkotli (2006) a responsabilidade social é um tema recente, teorizado e colocado em prática somente a partir da segunda metade do século XX, época da revolução social e criação de novas organizações em razão das falhas cometidas pelo governo nesta área, que tem demonstrado não possuir condições de resolver todos os problemas sociais.

Por ser um tema recente ainda não há um consenso sobre sua definição. Silva (2010, p.153) evidencia as questões mais citadas pelos principais estudiosos do tema:

“...é mais do que simplesmente cumprir a legislação e comprometer-se com o desenvolvimento econômico da organização; é um conceito transversal, que

permeia toda a organização e a todos os que, de alguma forma são afetados pelas atividades da mesma; envolve conceitos como responsabilidade para com o ambiente, para com a sociedade, transparência, diálogo entre as partes interessadas e o bom governo; compreensão que os compromissos vão além da cadeia produtiva, para com toda a sociedade, expressos por meio de atos que afetem positivamente; gestão ética; estabelecimento de metas que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade; redução de desigualdades com ênfase na cidadania”.

O termo “compromisso social” normalmente é atribuído ao compromisso da universidade para com a sociedade, visto que, pelas características da instituição, que já tem intrinsecamente uma função social - produzir e disseminar conhecimentos - ela deve ter mais que responsabilidade para com a sociedade; comprometimento tem uma conotação de maior envolvimento do que a responsabilidade. Assim, falar do compromisso social da universidade significa falar de seus deveres e obrigações, de sua função, das incumbências inerentes à natureza institucional das universidades. É importante compreender essa função da universidade e a distinção dos conceitos, pois a universidade não pode ser encarada como uma instituição privada. A instituição não pode seguir apenas as regras de mercado.

Kliksberg (2008) explica que ao exigir uma universidade mais compromissada socialmente, não se pede que a mesma exerça o papel do Estado ou das ONGs no desenvolvimento, mas sim assumir um papel cada vez mais seu papel de formação superior integral com fins éticos e em prol do desenvolvimento sustentável de sua comunidade. Entretanto, não se trata simplesmente de agregar nos cursos uma matéria que fale sobre ética, mas ir além: fazer que o ensino da ética se torne transversal, discutir em cada disciplina os dilemas éticos concretos vinculados com seus conteúdos que surgem da realidade.

Para compreender o compromisso social da universidade e diferenciá-lo da RSC é importante compreender as funções e atividades da universidade e quais seu impactos para tanto. A universidade tem uma função de ensino: formação humana e profissional; a função pesquisa: construção de novos conhecimentos; e a função extensão: intercâmbio entre universidade e a sociedade, transmitindo e gerando conhecimentos.

Accursi *et al* (2010) enumeram quatro impactos gerados pela universidade para exercer suas funções: impactos de funcionamento organizacional, gerado na vida do seu pessoal administrativo, docente e estudantil e também na contaminação do meio-ambiente; impactos educativos na formação dos jovens, sua forma de ver o mundo e valorizar as coisas, influi na deontologia profissional, orienta na definição de ética de cada disciplina e seu rol profissional; impactos cognitivos e epistemológicos, pois orienta a produção do saber e das tecnologias, influenciando na definição do que socialmente se chama “verdade, ciência, racionalidade, legitimidade, ensino...”; e impactos sociais, tendo impacto sobre a sociedade e seu desenvolvimento econômico, social e político – é um ator social que pode promover (ou não) o progresso, criar (ou não) capital social, tornar acessível ou não o conhecimento a todos, inserir o estudante em diferentes realidades sociais ou isolá-lo apenas no mundo acadêmico.

Diante destes quatro impactos, Accursi *et al* (2010) definem quatro eixos de gestão socialmente responsável na universidade: a da organização mesma, do clima, da gestão de pessoas, dos processos democráticos internos e do meio-ambiente; a gestão socialmente responsável da formação acadêmica e pedagógica, nas temáticas, organização curricular e metodologias didáticas; a gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento, da pesquisa e dos modelos epistemológicos promovidos nas classes; e a gestão socialmente responsável da participação social no desenvolvimento humano sustentável da comunidade.

4. ANTECEDENTES: O CONTEXTO ARGENTINO

Assim como vem ocorrendo em todo o mundo, a sociedade argentina também tem exigido maior responsabilidade em todos os setores. Diante das pressões da sociedade civil, o Governo argentino em 2003 apresentou o primeiro informe em relação aos objetivos do milênio, chamado “Objetivos de Desarrollo del Milenio - Argentina. La oportunidad para su reencuentro” (Argentina, 2007).

A questão da RSC foi trabalhada, para ajudar na concretização das metas firmadas:

“Para facilitar este processo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) iniciaram um programa destinado a promover, estabelecer e fortalecer a prática da *Responsabilidade Social Empresarial na Argentina*” (PNUD, 2004, p.07).

No mesmo ano, um grupo composto por mais de 30 organizações do setor privado, as sociedade civil e acadêmico responderam à iniciativa constituindo o que se chamou de Grupo Promotor do Pacto Global na Argentina, visando à difusão de seus princípios e a comprometer-se com a responsabilidade social frente à sociedade. Deste encontro foi gerado um documento intitulado “Documento de adesão do setor privado argentino”. Este documento foi um aporte para uma maior adesão aos objetivos do pacto global e também um compromisso do setor privado para com estes objetivos (PNUD, 2004).

Diante desta realidade, em 2009, refletindo sobre o rol das universidades no mundo dos negócios, foi apresentado na UNR um projeto para mudar os planos de estudos, acrescentando trabalho solidário nos currículos de graduação com conteúdos transversais e práticas sociais. Este projeto previa para a partir de 2011, que os novos universitários participassem de projetos de pesquisa e extensão com colegas de outros cursos, estimulando assim a multidisciplinaridade. Tais projetos devem ter temáticas aplicadas a problemas sociais, desenvolvendo práticas solidárias de forma obrigatória (ACCURSI *et al*, 2010).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza básica. Quanto a finalidade é considerada descritiva, com variáveis qualitativas e quanto a dimensão do tempo, ocasional. Em relação à coleta de dados trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Cervo e Bervian (*apud* Jacobsen, 2009) destacam que a pesquisa descritiva limita-se à observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos, sem manipulá-los, portanto, não há interferência do pesquisador. A pesquisa descritiva pode assumir, dentre outras, a forma de um estudo exploratório, de um estudo de caso e de pesquisa documental.

A pesquisa é ocasional ou *ad-hoc*, ou seja, realizada uma única vez, com resultados que mostram um instantâneo do fenômeno estudado. O projeto ocasional proporciona a visão das variáveis em estudo em determinado momento (MATTAR, 2005). O presente projeto expõe as mudanças curriculares da Faculdade de ciências econômicas da UNR propostas para 2010 e 2011.

A coleta de dados foi feita em artigos, livros e documentos sobre da UNR, o programa Amartya Sen, e principalmente no projeto final proposto pelo grupo de oito alunos integrantes do programa feito em Rosário e aceito na Faculdade de Ciências Econômicas desta universidade.

O artigo limita-se a descrever a primeira fase do programa, não avaliando o resultado do projeto após sua implementação. O projeto propõe desenvolver um efeito multiplicador, que só poderá ser verificado no longo prazo. Além disso, dos quatro cursos da Faculdade de Ciências Econômicas da UNR, não foi nesta etapa abordado o curso de licenciatura em estatística, porque não se diagnosticou a princípio nenhuma disciplina com algum dos temas estudados.

A proposta é que, após a conclusão e avaliação do projeto na Faculdade de Econômicas, o mesmo se expanda a outros cursos, inclusive com uma equipe multidisciplinar para que possam ser usadas em disciplinas também com um perfil mais voltado às exatas.

6. INCLUSÃO DOS TEMAS DO PROGRAMA AMARTYA SEN NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

Embalados com a iniciativa da inclusão do serviço voluntário para os estudantes, Accursi *et al* (2010) vislumbraram a possibilidade de complementá-la, incluindo transversalmente temas sociais nos currículos. A princípio, foi realizado um estudo dos currículos dos cursos ditados na faculdade de ciências econômicas da UNR, compreendendo que no longo prazo, esse estudo deveria estender-se a todos os cursos de todas as faculdades da universidade. O objetivo do estudo preliminar foi identificar se os planos de estudos vigentes contemplam o ensino da ética uma formação integral do ser humano.

Entendendo que temas como ética, RSC, capital social, gestão social e novos moldes da gestão pública são importantes nas escolas de economia para uma mudança do modelo vigente, o qual instalou a crise econômico-financeira que acabou com proporções de uma crise humanitária, foi investigado um plano com mudanças graduais, para disseminar os temas do Programa Amartya Sen nos currículos de graduação, dentro do princípio que bons negócios se fazem com boas pessoas.

Para o estudo curricular, além dos planos de ensino foram realizadas entrevistas com alguns chefes de cátedras, diretores das escolas e participantes do conselho diretivo. Partindo daí, realizou-se um diagnóstico de quais as disciplinas tinham algum cruzamento com os temas que se desejava difundir.

No curso de contabilidade, encontrou-se: 1.04. Introdução à administração – ponto 4 da segunda unidade: a ética em administração (disciplina comum ao curso de economia); 1.05 Introdução à teoria contábil – ponto 2 da segunda unidade: a ética no uso da informação e a RSC (disciplina comum aos cursos de administração de empresas e economia); 4.28 Informação para a gestão – unidade IV: responsabilidade social empresarial, unidade VI: técnicas modernas de gestão e unidade VIII: ética e recursos naturais; 5.31 Auditoria – unidade III: ética, independência e responsabilidade do auditor, ponto 5: responsabilidade profissional, códigos de ética profissional locais e internacionais, ponto 7 da sétima unidade: questões éticas relacionadas com a aceitação de um cliente e ponto 4 da décima oitava unidade: normas da auditoria interna e normas de ética aplicáveis; e 5.32 Prática profissional de aplicação jurídica - unidade X: a ética profissional e unidade XI: instituições relacionadas com o exercício da profissão de contador público e sua vinculação com a ética profissional.

No curso de licenciatura em administração de empresas, além das matérias comuns, foram encontradas: 1.04 Introdução à administração - na unidade II os pontos 1.1: condições econômicas, políticas, sociais, tecnológicas, jurídico legais e ético morais e 4: a ética em administração; 4.24 Administração da comercialização - unidade 1: análise ambiental e mercadológica, ética nos negócios e responsabilidade da empresa, auditoria social e unidade

XI: planejamento de preços, aspectos éticos e sociais; e 5.36 Direção geral – ponto 1.2 da segunda unidade: ética de negócio e responsabilidade social.

No curso de licenciatura em economia, além das duas do núcleo comum, foi encontrada a disciplina 2.08 Instituições de Direito Público e Privado – ponto 2 da décima unidade: responsabilidade do Estado e dos funcionários: tipos e orçamentos.

Após a identificação das cátedras que já trabalhavam com temas relacionados, sobretudo com a ética, foi determinado quais as cátedras que futuramente poderiam incorporar novos os novos conceitos propostos no programa Amartya Sen. A princípio, elaborou-se mudanças para a inserção do tema Gestão Social na disciplina de Economia do Setor Público; Ética do Funcionário Público na disciplina de Administração e Contabilidade Pública; e RSC e Ética Profissional na disciplina Direção Geral.

Sobre o conteúdo dessas intervenções, Accursi *et al* (2010) propõe:

- a) Gestão Social no marco de políticas públicas: o enfoque de gestão social do Instituto Interamericano para o Desenvolvimento Social (INDES);
- b) Ética do Funcionário Público: definição e noções básicas de ética, análise sobre o triângulo de fraude, código de ética da função pública e responsabilidade ética do funcionário público;
- c) Responsabilidade Social Empresarial: a caminho de um novo paradigma com RSC, definições, contexto latino-americano, RSC na Argentina, fundamentos da RSC, métodos de avaliação, verificação e ferramentas de auto avaliação e planejamento e indicadores.

6.1 Implementação

Para colocar em prática a inclusão dos temas, Accursi *et al* (2010) mandaram notas aos diretores e demais autoridades das Escolas de Administração, Contabilidade, Economia e Estatística, para que todos tivessem conhecimento do projeto, para ter o respaldo necessário. Tendo este apoio, conforme as normas da faculdade, sabendo que para uma modificação curricular é necessária a avaliação do Conselho Diretor, foram previstas as seguintes etapas:

- a) Ministrando como piloto os temas relatados no ano letivo de 2010, já aprovados pelos chefes de cátedra, mediante a coordenação acadêmica dos docentes que decidem a carga horária que se dedicará aos mesmos. A inserção dos conteúdos se dará agregando um ponto específico nas unidades dos programas ou ampliando tratamento e bibliografia. Nesta etapa, apesar de incorporados nas aulas, não serão incluídos nas avaliações.
- b) Junto ao início da atividade docente, serão realizados os procedimentos legais para que no ano posterior se consiga a autorização para a mudança nos planos de ensino de forma que os conteúdos possam ser incluídos nas avaliações das disciplinas.
- c) Ao longo de 2011 o trabalho com as disciplinas selecionadas seguirá, com os ajustes necessários, realizados juntamente aos professores. Se avaliará também ocorreram as atividades no ano anterior, para implantar os mecanismos de ajustes necessários.

Assim, o projeto já havia sido acordado com os professores chefes de cátedra, e encaminhado a alguns membros do Conselho, mas para entrar nos processos avaliativos, deveria ainda passar por trâmites da faculdade, por isso ficaria para a etapa deste ano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever o projeto para o acréscimo de temas como ética, RSC e gestão social no currículo dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da UNR. Para tanto, foi feita uma revisão documental e bibliográfica, com apoio, sobretudo do documento final redigido para tal mudança, e resgatando o Programa Amartya Sen, desenvolvido na UNR.

O referido programa chega aos seus objetivos de desenvolver seus efeitos multiplicadores através de trabalhos como o projeto final de oito alunos que acrescentou conceitos aos currículos da universidade e a divulgação de tal projeto no Brasil é uma forma de continuar com o incentivo da difusão dos temas, percebendo que no ambiente atual, a necessidade de vincular a ética à economia é cada vez mais necessária, e que o ambiente de formação é um ponto de partida para a mudança de mentalidade.

A difusão de conteúdos de Rosário foi um primeiro passo. No próprio projeto foi destacado a importância de que tal inclusão deve ser feita em todos os cursos. É importante a etapa anual de revisão e ajustes dos temas ditados. Temas mais relacionados a área de responsabilidade ambiental e logística reversa, foram discutidos, mas deixados para a etapa de reajuste, dado o desconhecimento da maioria do grupo na área.

É importante que a equipe seja multidisciplinar, mas com conhecimento nos cursos estudados. Na equipe que elaborou o projeto, havia graduados em Administração, Contabilidade e Economia, justamente os cursos que foram trabalhados. O conhecimento do curso, junto ao debate com pessoas de outros cursos ajudou na elaboração do trabalho.

Para futuras pesquisas fica a sugestão de fazer estudos semelhantes, bem como aplicar tal projeto no Brasil e outros países da América Latina, bem como estimular projetos de pós-graduação com objetivos como os do Amartya Sen. Discutir os motivos e impactos da crise mundial, bem como procurar teorias e soluções latino-americanas, pensando na diminuição da desigualdade e integração do continente devem ser linhas de ensino, pesquisa e extensão fomentadas em todas universidades do continente.

REFERÊNCIAS:

ACCURSI, Federico Mario *et al.* **Difusión de temas del Programa Amartya Sen en las Carreras de Grado de la Facultad de Ciencias Económicas y Estadísticas de la Universidad Nacional de Rosario.** Rosario, UNR: 2010.

ARGENTINA. Consejo Nacional de Coordinación de Políticas Sociales. Presidencia de la Nación. **Objetivos de Desarrollo del Milenio: Informe País 2007.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2007. 102 p. Disponível em: <http://www.undp.org.ar/docs/ODM2007.pdf>. Acesso em: 15 out. 2011.

CEPAL (Brasil). **Estudo Econômico da América Latina e do Caribe.** _____, 2011. 67 p. Disponível em: http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/5/44125/Estudo_econ%C3%B4mico_da_Am%C3%A9rica_Latina_e_do_Caribe.pdf. Acesso em: 20 out. 2011.

FONDO ESPAÑA. PNUD. **Premio Amartya Sen “100 Jóvenes por un desarrollo con ética”**. Disponível em: <<http://www.fondoespanapnud.org/iniciativas-regionales/gobernabilidad-fortalecimiento-de-la-gobernabilidad-democratica/nuevos-liderazgos-juveniles-politicos-y-sociales/premio-amartya-sen-100-jovenes-por-un-desarrollo-con-etica/>>. Acesso em: 15 out. 2011.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Metodologia do Trabalho Científico**. Florianópolis: Ufsc, 2009.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KLIKSBERG, Bernardo. **Es difícil ser joven en América Latina**. Conferencia proferida en Rosario, Santa Fe, Argentina, 30 abr., 2010.

KLIKSBERG, Bernardo. **Más Ética, Más Desarrollo**. 19. ed. Buenos Aires: Temas Grupo Editorial SRL, 2008.

KLIKSBERG, Bernardo. Los Desafíos Éticos Abiertos en un Continente Paradojal . In: SEN, Amartya; KLIKSBERG, Bernardo. **Primero La Gente: Una mirada desde la ética del desarrollo a los principales problemas del mundo globalizado**. 5. ed. Buenos Aires: Temas Grupo Editorial SRL, 2009. p. 111-324.

MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1.

PÁGINA/12. **Premio Amartya Sen**. Ciudad de Buenos Aires, 2008. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-113401-2008-10-16.html>>. Acesso em 12 out. 2011.

PNUD (Argentina). **El Pacto Global en Argentina: Documento de adhesión del sector privado argentino**. Ciudad de Buenos Aires, 2004. 12 p. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.ar/userfiles/file/Documento%20Base%20.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

SILVA, Flora Moritz da. **Universidade e Compromisso Social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2010. 168 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Bacharelado) - Ufsc, Florianópolis, 2010.

UDELAR (Uruguay). **Programa de formación docente y profesional curso AMARTYA SEN 2010: Jóvenes por la ética para el desarrollo.** Disponible em:
<http://decon.edu.uy/100jovenes/100jovenes_folleto.pdf>. Acceso em: 29 set. 2011.